



SEARA ESPÍRITA



Seara TV



Site GESM

Viva Melhor

Nada tema

Quem valoriza a vida e a louva como bênção para a evolução d'alma, vive com alegria, coragem e fé.

Nada deve temer, pois sabe que a justiça divina é de amor e caridade e, por isso mesmo, misericordiosa e sábia, pois vem da onisciência do Criador.

Nada tema. Nem a morte ou qualquer dor, pois tudo passa e sempre vem na medida certa, a do despertar e do aprendizado possível e necessário ao momento de consciência do Espírito.

Nada tema. Trabalhe com afinco, conviva com equilíbrio e resiliência, ame incondicionalmente e perdoe; perdoe sempre a inveja, a incompreensão e a maledicência que lhe possam dirigir.

Meu amigo, a jornada se intensifica enquanto o mundo estertora em crises morais e aflições inenarráveis.

Trabalhe mais e ofereça teus esforços para enxugar lágrimas e iluminar consciências.

Sustente a luz do mundo que o Cristo irradia. Ele necessita de prepostos compromissados, determinados e dedicados, que Lhe possam oferecer suas melhores horas e talentos para que a Candeia do Consolador ilumine as trevas da transição e sustente a luz até o alvorecer da Era Nova, o amanhecer do mundo em regeneração.

Prossiga e nada tema.

O Senhor é convosco.

Irmão Silvino

Psicografado em 06/06/2018.

O que é a felicidade?

Joseida Luiza Vidor

Muitas vezes perguntamos: O que é aproveitar a vida? O que é a felicidade? Buscamos a qualquer custo encontrar a felicidade, por ser um sentimento agradável, que causa bem-estar, contentamento e distância da dor. Será que viemos a esse mundo para sofrer? Onde encontramos a felicidade? Acreditamos merecedores desse sentimento? O que fazemos para encontrá-la? Por que, às vezes, ela parece tão fugaz?

A questão 922 de O Livro dos Espíritos¹ diz que **“A felicidade terrestre é relativa à posição de cada um. O que basta para a felicidade de um, constitui a desgraça de outro. Haverá, contudo alguma soma de felicidade comum a todos os homens?”** A resposta dessa questão é objetiva: **“Com relação à vida material, é a posse do necessário. Com relação à vida moral, a consciência tranquila e a fé no futuro.”**

Podemos dizer que a felicidade é um estado de alma. A felicidade alcançada pelas conquistas materiais, mais superficial, é uma sensação passageira. A felicidade conquistada pelo empenho em nos tornarmos melhores é a que nos deixa plenos. Alírio² afirma que **“a felicidade é uma determinação divina, mas será conquistada pelo Espírito pelos seus esforços.”** e **“aqueles que se submetem à missão chegarão mais depressa à felicidade. (...) Aqueles que não se submetem, por não estarem dispostos a praticarem os deveres, desejando apenas ter direitos, permanecerão infelizes até compreenderem que o caminho determinado para o Espírito é o amor às leis, pois existem para que sejamos felizes.”**

Em O Livro dos Espíritos, a questão 115 esclarece que Deus deu a cada um de

nós uma missão, com o fim de nos fazer chegar aos poucos à perfeição pelo conhecimento da verdade e é nessa perfeição que encontraremos a pura e eterna felicidade. Por isso, somos provados com as dificuldades e a superação das imperfeições. Essas provas possibilitam chegar ao conhecimento da verdade e da nossa missão. Podemos nos submeter a elas chegando mais depressa ao compromisso que assumimos na espiritualidade, ou podemos murmurar e permanecer afastados da perfeição e da prometida felicidade.

Porém, resistimos às provas, fugimos ilusoriamente, buscando de forma frenética consumir e adquirir bens materiais, gastando nosso tempo cultuando a vaidade, ou construindo uma falsa felicidade com o uso de drogas que nos afastarão cada vez mais dela. Verdade que vivemos num mundo em que ainda necessitamos dos bens materiais para a nossa sobrevivência, mas o caminho do equilíbrio sempre é o melhor.

Alírio² nos faz refletir: **Se a felicidade é o maior direito, qual é o maior dever? Cumprir a missão de conhecer a verdade, chegando progressivamente à perfeição, nos aproximando de Deus para ser feliz.** Assim, sigamos o caminho do bem, da busca do necessário, da consciência tranquila e da fé no futuro para que a cada dia, amparados por nossos Espíritos protetores, cheguemos mais próximos da perfeição e da felicidade verdadeira.

¹KARDEC. Allan. **O Livro dos Espíritos**. 93 ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2017.

²CERQUEIRA FILHO, Alírio de. **Fora da caridade não há salvação**. São Paulo: Editora Bezerra de Menezes, 2009. p.23.



A preguiça de Marcelo

Lúcia Noll

“Toda ocupação útil é trabalho.” (O Livro dos Espíritos, questão 675)

Mariana estava atarefada, passando roupa, quando Marcelo pediu um sanduíche.

- Filho, pega o pão, o presunto, o queijo e prepara teu sanduíche.

- Mas eu quero aquele sanduíche com verdura, mãe.

- É só pegar alface no pote branco. Já está lavada.

- Mas eu quero também leite com achocolatado.

- É só pegar o leite na geladeira e colocar duas colheres de achocolatado e misturar. Faz isso filho, a mãe está bem atarefada agora.

- Mas isso dá tanto trabalho. Acho que não vou querer comer, então.

- Isso se chama preguiça, filho.

- Por que tudo dá tanto trabalho? E por que as pessoas precisam trabalhar? Para fazer um sanduíche, tem que tirar um montão de coisas da geladeira e depois colocar tudo de volta. Sujar talher, lavar talher, secar talher, guardar talher. Isso cansa...

Mariana então explica para Marcelo que trabalhar faz parte da vida. Que não são somente as pessoas que trabalham. O passarinho, para fazer o ninho, pega um raminho no bico e leva até o galho. Desce, busca outro raminho e leva até o galho. E precisa, ainda, procurar comida e água. Que a sementinha, para brotar, precisa furar a terra para chegar até a luz do sol. A abelha, ao fabricar o mel, visita muitas flores. Os bois e cavalos andam pelo campo para pastar. As árvores espalham suas raízes em busca de nutrição para dar frutos e sombra. As flores enfeitam o mundo. Enfim, todos os seres vivos estão em movimento, trabalhando e produzindo. E ressalta:

- Ser útil é muito bom, filho.

Depois do que a mãe falou, Marcelo levantou quietinho. Fez um sanduíche com alface. Preparou um copo de leite com achocolatado e comeu com muita vontade. Ficou satisfeito com o gostoso lanche que preparou. O menino percebeu que contribuir com as tarefas traz alegria e satisfação.

Toda atividade no bem é trabalho: ler ou assistir um filme saudável e instrutivo; estudar; brincar com o animal de estimação; fazer companhia para o vovô e a vovó; conversar com um amigo. A ociosidade faz mal para o corpo e para a alma. E a Lei do Trabalho faz parte das leis divinas, que são sábias e justas.

Educando os Sentimentos

Organizado por Cláudia Scholl

Amigo leitor!

A cada mês, você é convidado a educar seus sentimentos através de ações práticas, que te estimulam a vivenciar os ensinamentos morais do Cristo à luz do Consolador.

Experimente... veja sua vida mudar... para melhor!

Você lembra de alguma história que contaram a você quando era criança? Será importante para uma criança ouvir histórias?

“As histórias e os contos de fadas participam da infância, juntamente com o brincar, e trazem expressões da fantasia e dos anseios da criança, ajudando-a a lidar com aspectos inconscientes. Ao ouvir histórias, a criança tem a oportunidade de enriquecer e alimentar sua imaginação, ampliar seu vocabulário, permitir sua autoidentificação e autorreconhecimento, aprender a refletir para aceitar situações relativas às dimensões diversas da vida, além de desenvolver o pensamento lógico que favorece a memória e o espírito crítico, através da manifestação de humor e de satisfação de sua curiosidade natural.

As histórias contribuem para que a criança entre em contato com diversos modos de ver e sentir o mundo. Segundo Cademartori (2010), é através da história que a dimensão simbólica da linguagem é experimentada em conjunção com o imaginário e o real. Ao se identificar com as histórias ou com os contos de fadas a criança passa a querer ouvi-la várias vezes por se identificar com a personagem ou com algo semelhante ao que vive naquele momento, sendo este um motivo para se trabalhar histórias que abordam temas do cotidiano como morte, laços familiares desfeitos e outros conflitos que falam de desenvolvimento. Segundo Luiza Lameirão, existem dois tipos de histórias: aquelas que servem de alimento para a alma, permitindo a transmissão de valores e de imagens arquetípicas fundamentais para a construção da subjetividade; e aquelas que servem para despertar o raciocínio e o interesse da criança para formas de agir e estar no mundo.” (www.webartigos.com/artigos/qual-a-importancia-das-historias-na-educacao-infantil)

Os benfeitores espirituais respondem a Kardec na questão 383 de O Livro dos Espíritos sobre qual a utilidade, para o Espírito, de passar pelo estado de infância: *Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.*

Todos somos educadores e responsáveis em bem conduzir estes Espíritos que retornam à Terra com programa de renovação, crescimento espiritual e moral, ampliando conhecimentos e virtudes, e colaborando com a obra da criação através de suas ações e escolhas. Podemos e devemos utilizar deste recurso tão simples e ao mesmo tempo profundo - a contação de histórias - como meio de sensibilização, de despertar e ensemantização dos valores morais latentes ou em vias de desenvolvimento.

Tarefa para o mês:

Conte uma história com valores morais para uma criança e coopere na construção de um mundo melhor!

Sugestão- acesse e conheça o programa CONTE MAIS da FERGS: <http://contemaisfergs.blogspot.com.br/>

O Amor que não cessa

Cleto Brutes

A plena compreensão de Deus é possível apenas ao Espírito que atingiu a perfeição, o que ocorre quando já venceu os vícios, paixões e todas as imperfeições. Conforme aprendemos com a Doutrina Espírita¹: **Quando não mais tiver o Espírito obscurecido pela matéria. Quando, pela sua perfeição, se houver aproximado de Deus, ele o verá e compreenderá.**

Mas isso não impede que, desde já, independentemente da condição evolutiva que nos encontremos, tenhamos, pelo raciocínio, um entendimento acerca do Criador, especialmente no que se refere aos seus atributos: eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom e infinitamente perfeito. Em decorrência disso, podemos concluir que o mínimo fato que possa conflitar com esses atributos não pode ter origem Nele.

Inteligência suprema, causa primária de todas as coisas² que a tudo provê e a tudo sustenta, está operante em toda a sua obra.

Kardec, em A Gênese³, objetivando nos auxiliar na compreensão da ação da providência divina, faz a seguinte comparação: **O homem é um pequeno mundo, que tem como diretor o Espírito e como dirigido o corpo. Nesse universo, o corpo representará uma criação cujo Deus seria o Espírito. (Compreendi bem que aqui há uma simples questão de analogia e não de identidade.)** Tudo que ocorre no corpo físico, o Espírito sente, através do perispírito que serve de intermediário. Do mesmo modo a ação do Espírito (pensamento, sentimento e vontade) repercutem no corpo físico.

Análogo fenômeno ocorre entre Deus e a criação. Deus está em toda parte, na Natureza, como o Espírito está em toda parte, no corpo. Todos os elementos da criação se acham em relação constante com ele, como todas as células do corpo humano se acham em contato imediato com o ser espiritual.

Não há, pois, razão para que fenômenos da mesma ordem não se produzam de maneira idêntica, num e noutro caso⁴. Assim podemos entender a ação da providência divina sobre nós. Esse AMOR que não cessa.

Quando compreendemos o funcionamento das Leis Divinas, deixamos de culpar Deus pelos fatos que nos infelicitam. Não mais questionamos onde Ele estava quando passamos pelas provas existenciais. Além disso, necessitamos entender quais são os objetivos divinos em relação à humanidade e os mecanismos que se utiliza para que cada criatura atinja o seu desiderato. Criadas simples, desde o início, percorre a estrada da evolução, faz escolhas e colhe os resultados, com isso aprende e se aperfeiçoa até chegar à plenitude.

Nessa trajetória, Deus sempre está conosco. O pensamento divino não cessa de irradiar o seu amor sobre tudo e sobre todos. A maioria dos seres humanos, ainda obscurecidos pela inferioridade, não O percebem e também não conseguem sentir a Sua presença, que se revela apenas aos que tiverem olhos de ver e ouvidos para ouvir (Mt 11,15).

Para sentir essa ação amorosa é preciso estabelecer uma relação de intimidade com Deus. Feche os olhos, adentre o seu universo interno e perceba que ele está dentro de você. Procure senti-lo, no coração que bate, no ar que respira. Faça uma prece, agradecendo pela vida que Ele lhe deu. Assim sentirá esse Amor que não cessa lhe envolvendo e ouvirá através de uma voz que emana da consciência, onde está escrita a Lei de Deus, o que necessita fazer para se aproximar cada vez mais Dele, e assim fruir, de uma forma mais plena do Seu amor que chega até você.

^{1 e 2} KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 87 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. questões 01 e 11.

^{3 e 4} _____. **A Gênese**. 37 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. cap. II. item 22.



Veja como receber, todo mês, em seu Lar ou na Instituição Espírita. Recorte ou faça uma cópia, preencha e envie. ✂

Publicado pelo G. E. Seara do Mestre
Rua Sete de Setembro, 547
98801-723 - Santo Ângelo/RS
Fone: (55) 3313-2553
WhatsApp: 55 98439-5946

www.searadomestre.com.br
E-mail: searaespirita@searadomestre.com.br
Facebook: https://www.facebook.com/searadomestre.gesm
Jornalista: Paulo Renato Ziembowicz - Reg. 15.567-MTE/RS

Impressão: Gráfica Venâncio Ayres
Fone (55) 3312-3002

Opções de assinatura:
Valores válidos para envio a um mesmo endereço.

Nº EXEMPLARES / CUSTO

Ex.	01 ANO
01	20,00
04	40,00
08	55,00
12	70,00
16	80,00
20	90,00
30	105,00
40	120,00
50	140,00
60	160,00
80	180,00
100	200,00
160	300,00

Para ASSINAR: Preencher, de forma legível, a ficha cadastral abaixo e **enviá-la acompanhada de cópia do depósito Banco do Brasil - Ag. 0138-4 - conta 10485-X**, cheque nominal ao G. E. Seara do Mestre ou solicite **Boleto bancário. Banrisul - Ag. 0370 - conta 06.109258.0-8**

() NOVA () RENOVAÇÃO () PRESENTE () CD-ROM contendo todas as edições do Nº 01 ao 238 - 25,00
() Boleto bancário.

CPF/CNPJ Ex./mês: R\$:
Nome:
End.:
Fone: C. Postal: CEP:
Cidade: Estado:
E-mail:
Responsável: Fone:

Ofereça uma Assinatura Presente! Preencha com os dados do presenteado.

A primeira remessa deverá chegar em até 6 (seis) semanas; não recebendo após esse período, contate-nos.

Mediunidade e medo

Luis Roberto Scholl

Medo: umas das emoções básicas do ser humano. Natural, pois pertence ao instinto de conservação do ser; saudável, quando em equilíbrio, evitando riscos desnecessários. O medo geralmente está relacionado ao desconhecido (medo da morte, do futuro, do escuro...) e ao perigo (medo de assalto, de cobra, do trânsito...).

Mediunidade: é a capacidade que têm certos indivíduos, de sintonizar e perceber a presença (pensamentos, vontades, emoções) de Espíritos desencarnados e, consciente ou inconscientemente, servir de intermediário, meio de comunicação, entre os Espíritos e os homens. Também é um dom natural que todos os seres possuem, em variados graus de percepção, sendo desde uma simples influência, até uma manifestação ostensiva. Allan Kardec usa o termo “médiun” para aquele indivíduo que tem manifestações patentes de inteligências extracorpóreas (os desencarnados).

Após estas informações perguntamos: - Existem razões para temer a mediunidade? Há motivos para ter medo dos Espíritos?

De antemão responderemos: - Somente se permanecermos na ignorância, na fantasia e no desconhecimento.

O medo vem principalmente do desconhecimento e das fábulas amalhadas nos filmes de terror, na literatura fantasiosa, nas lendas fantásticas, onde as almas dos desencarnados são tratadas como assombrações, zumbis, mortos-vivos saindo despedaçados dos túmulos... ou seja, nada que pode ser levado a sério.

Há uma ciência que estuda esse fenômeno há mais de 160 anos: O Espiritismo! A mediunidade, os Espíritos e a vida no mundo espiritual estão desveladas e esclarecidas desde que Allan Kardec, associado a um grupo de pessoas abnegadas, conseguiu fazer pesquisas profundas e publicou-as nas obras fundamentais da Codificação Espírita.

Portanto, para tornar o desconhecido em conhecido é imprescindível conhecer/entender o que já está consolidado nos estudos sérios. O medo dos Espíritos, ocasionado por desconhecimento, por misticismo ou por falsas ideias será facilmente superado pelo estudo aprofundado das obras da codificação, especialmente **O livro dos Espíritos** e **O livro dos médiuns**.

Quem são os Espíritos? As almas dos seres humanos que já deixaram o corpo físico, por causa do fenômeno natural da morte. Por que temê-los? Eles continuam a ser no mundo espiritual como eram quando encarnados. Há perigo em se relacionar com eles? Sabemos que há na Terra seres humanos bons, os medianos, mas há aqueles que ainda são perversos. No mundo espiritual acontece a mesma coisa com os Espíritos. Inclusive Kardec possibilita esse esclarecimento através de um estudo chamado Escala Espírita¹, que vale a pena conhecer.

Na Terra procuramos nos afastar e proteger daqueles que podem nos prejudicar, ferir ou fazer mal, das mais variadas formas: protegendo nossas residências, colocando alarmes, não andando por caminhos escuros ou perigosos...

Como nos proteger da influência dos Espíritos que ainda

se comprazem no mal? Aqui é importante ressaltar que os Espíritos não podem nos fazer nenhum mal físico diretamente, mas podem nos influenciar mentalmente². Eles são atraídos pelas nossas vibrações (pensamentos, sentimentos, emoções, desejos). Se desejamos estar protegidos das influências inferiores e perniciosas, devemos nos “armar” de boas energias: ter bons pensamentos e propósitos, fazer boas leituras e manter boas conversações, prestar atenção ao que se passa na nossa vida mental. É importante também fazer coisas que nos elevem espiritualmente: uso rotineiro da prece, exercício da caridade, auxílio ao próximo...

O contrário: vibrações negativas, sentimentos de ódio, vingança, ciúme, inveja, cobiça, orgulho, são atrativos aos Espíritos que ainda sintonizam nessa mesma faixa vibratória.

Quando Paulo, na carta aos hebreus³, escreve: “*Portanto, nós também, pois estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos de todo o embaraço*”, estava alertando ao cuidado que devemos ter com o mundo mental, em relação às companhias espirituais.

Assim, o temor de alguém que é semelhante a nós, apenas porque já não tem mais o corpo físico, perde o sentido. Esse alguém pode ser, inclusive, algum Espírito muito caro a nós.

Todo Espírito merece respeito e consideração e, se é uma alma ainda atormentada e infeliz, pode receber o nosso auxílio através da prece e das boas vibrações, sem temor, com equilíbrio e serenidade.

Se a pessoa tem uma mediunidade ostensiva pode se tornar um excelente instrumento da caridade cristã no auxílio aos irmãos desencarnados em perturbação. Para isso é necessário educar a mediunidade, exercitando-a em ambiente propício à sua prática, em uma Casa Espírita séria e comprometida com os postulados Kardequianos, procurando desenvolver-se mental, moral e espiritualmente.

A mediunidade é prova incontestável da vida após a morte. É um dos talentos que Deus oferece ao indivíduo para que ele possa, no exercício adequado e no bom uso desse dom, praticar a caridade e o amor ao próximo, proporcionando evolução e resgates de débitos do passado. Faz parte do planejamento reencarnatório do indivíduo, sendo uma escolha feita antes do nascimento.

O Espiritismo, em seus princípios básicos, esclarece, liberta, conduz e ilumina a todos que procuram conhecê-lo. Entender que a mediunidade não tem nada de sobrenatural, que faz parte das leis naturais da vida traz tranquilidade e conduz o ser para o caminho do amor.

Mediunidade com Kardec é **mediunidade com Jesus**, uma das mais belas formas de redenção espiritual, evolução moral e trabalho no bem.

¹KARDEC, Allan. **O livro dos Espíritos**. ed. especial. FEB: Rio de Janeiro, 2007. itens 100 a 113.

²_____. Itens 459 e 525.

³Novo Testamento. Hb, 12:1